



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

**Dez anos do Ensino de Sociologia na Educação Básica do Paraná: refletindo a respeito das conquistas e dos esforços diante de desafios permanentes e inerentes às dinâmicas culturais e sociais modernas.**

**Por:** Ileizi Luciana Fiorelli Silva<sup>1</sup>

É uma honra estar aqui em um evento da Filosofia, que teve a delicadeza de também comemorar a inclusão da Sociologia nos currículos das escolas de Educação Básica. Estou muito agradecida por essa oportunidade. A sociologia como ciência, que surge no contexto das revoluções burguesas (as revoluções políticas e econômicas), foi inventada por filósofos e cientistas, um deles Augusto Comte. Nas lutas e resistências para garantir o ensino da Sociologia nas escolas formamos um par, um casamento importante com a Filosofia, para reunir forças dispersas em torno da utopia maior de uma formação forte nas Humanidades.

No campo político contamos com vários companheiros que se apresentavam rapidamente no *front*, elaborando legislações e articulando suas aprovações nas instâncias pertinentes. Ângelo Vanhoni deu-nos esperanças e força para continuar lutando nas universidades e escolas, quando liderou a aprovação da lei estadual 15288/06. Igualmente Mauricio Requião, no posto de Secretário da Educação do Paraná desde 2003 até sua saída, liderou as equipes coordenadoras e incluiu filósofos e sociólogos que puderam dar direção à difícil e complexa ação de implementação dessas disciplinas nos currículos. Para nós, sociólogas e docentes, permanece a eterna gratidão pela parceria e pela jornada educativa

---

<sup>1</sup> É Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo – USP, é Mestra em Educação pela Universidade de São Paulo – USP, é Especialista em Sociologia e Sociologia da Educação pela Universidade Estadual de Londrina – UEL e Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. É servidora pública estadual, Docente do Ensino Superior, lotada na Universidade Estadual de Londrina – UEL. Atua nas Linhas de Pesquisa sobre Políticas educacionais, Ensino de Sociologia e Juventude e educação. É Coordenadora do Projeto de Pesquisa sobre Observatório da educação – o Ensino Médio no Brasil: análise comparativa das múltiplas desigualdades sócioeducacionais nas microregiões do Paraná. É Coordenadora do Projeto de Extensão sobre LENPES – Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Sociologia. É revisora do periódico “Revista Mediações”. É revisora de projeto de fomento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e da Fundação Araucária. É autora de artigos científicos em periódicos especializados nacionais. É autora e coautora de livros.



IΦ-*Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

iluminada pelas utopias sociais, políticas e transformadoras da realidade brasileira. Somos gratos aos organizadores da Virada Filosófica e ao professor Eduardo Barra por proporcionar essa oportunidade de agradecimento e reconhecimento públicos aos dois líderes: Ângelo Vanhoni e Mauricio Requião. Reitero que a comunidade científica e educativa da Sociologia agradece e reconhece as valiosas contribuições para a continuidade de nossa ciência e disciplina escolar<sup>2</sup>.

### **1. A trajetória das Ciências Sociais na UEL e as conquistas do Ensino de Sociologia no campo escolar e no campo científico.**

Alguns docentes do Departamento de Ciências Sociais da UEL envolveram-se desde o início do curso de licenciatura em ciências sociais, 1973, com as escolas e com a formação de professores. Como o curso era de licenciatura e não de bacharelado estavam condicionados a organizar estágios e pensar na questão do ensino. Em 1982, foi criado o Bacharelado, mas mesmo assim a marca maior permaneceu sendo a licenciatura, como meio de inserção dos egressos no mercado de trabalho. Londrina, é uma cidade de médio porte, interior, com poucas chances de inserção para os cientistas sociais como pesquisadores. As condições materiais também interferiram nas opções feitas por alguns docentes da UEL.

Lesi Correa, Marcolina Carvalho , Benilde Bishop lideraram um projeto de extensão com o título “A Reinserção da Sociologia e da Filosofia no Segundo Grau”, 1993. As professoras visitaram as 64 escolas do Núcleo de Londrina e buscaram convencê-las a incluírem as duas disciplinas na parte diversificada da grade curricular. Em março de 1996, 19 escolas tinham aceitado o desafio. Em

---

<sup>2</sup> Agradecimentos: Prof. Gleisson R. Schmidt – UTFPR - Coordenador da VIRADA FILOSÓFICA 2016 - FEF - Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Ensino de Filosofia Prof. Dr. Eduardo Salles O. Barra / Diretor do Setor de Ciências Humanas/ Universidade Federal do ParanáSaudações e cumprimentos fraternos: Jairo Marçal, Emmanuel Appel, Mauricio Requião e /Angelo Vanhoni.



*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

dezembro de 1996 foi promulgada a LDBEN e lá constavam as referidas disciplinas como conteúdos do Ensino Médio. A importância das ações do referido projeto foi a de criar as condições culturais favoráveis às disciplinas, antes mesmo da legislação exigí-las. Eu concluí a licenciatura em 1991, portanto fui aluna das professoras citadas e, em 1993, encontrava-me ministrando aulas de sociologia da educação no curso de Magistério e de História no Ensino Médio, já como professora concursada com dois contratos, um em Sociologia e outro em História. Integrei o projeto de extensão como professora colaboradora e desde então passei a me dedicar ao Ensino de Sociologia. O ensino de sociologia tornou-se minha prática educativa central e também meu objeto de pesquisa. No doutorado pesquisei a formação de professores aqui no Paraná, defendi a primeira tese de doutorado sobre o ensino de sociologia do Brasil e em um curso de pós-graduação de Sociologia<sup>3</sup>, coisa improvável naquela época. Mas a professora Heloisa H. T de Sousa Martins, do programa de Sociologia da USP, acolheu-me como orientanda e passamos a ter uma ação conjunta na Sociedade Brasileira de Sociologia e na Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais –ANPOCS, buscando espaços de interlocução e de pesquisa sobre o ensino das ciências sociais e especialmente da sociologia na Educação Básica. Na SBS temos a Comissão de Ensino, atualmente coordenada por mim.

O Paraná e a UEL tornaram-se uma referência para as outras instituições de ensino superior que oferecem os cursos de ciências sociais, seja na graduação, seja na pós-graduação. Isso nos trouxe visibilidade e com ela mais responsabilidades. Para isso, criamos o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Sociologia –LENPES (2007, antes o LES em 2000), o curso de

---

<sup>3</sup> SILVA, Ieizi L. Fiorelli. Das fronteiras entre ciência e educação escolar: as configurações do ensino das Ciências Sociais/Sociologia, no Estado do Paraná (1970-2002). Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2006.

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Especialização em Ensino de Sociologia (1995), a linha de pesquisa no Mestrado “Ensino de Sociologia”, a quarta área no departamento, antes contava com três áreas, Antropologia, Ciência Política e Sociologia e que passou a contar com a área de “Metodologia e Prática de Ensino”; participamos de vários programas da CAPES, especialmente, PRODOCENCIA, PIBID, Novos Talentos e OBEDUC. A área de metodologia e prática de ensino conseguiu crescer de três docentes para seis docentes, graças ao PDE - Programa de Desenvolvimento da Educação do Paraná, que no Governo de Roberto Requião destinou verbas e vagas de concurso para as IES estaduais estruturarem a formação continuada dos professores. Foram essas vagas que ajudaram a formar a área de Metodologia e Prática de Ensino no Departamento de Ciências Sociais da UEL. O Estágio Supervisionado é a ação principal. Por meio da inserção dos estudantes nas salas de aulas e nas escolas e com nossa supervisão direta, indo as escolas semanalmente.

O mecanismo principal de elo com as escolas e os professores de sociologia é o LENPES<sup>4</sup>. Por meio das atividades organizadas junto com as escolas mantemos nossa concentração nos problemas de ensino e de pesquisa. Organizamos jornadas e semanas de sociologia e filosofia ou de humanidades, pesquisas coletivas, eventos, encontros, publicações, entre outros.

No complexo jogo dos campos educacionais e científicos, a sociologia vem se constituído com disciplina escolar. A arquitetura legal desenhada nos espaços legislativos, executivos e nas burocracias educacionais reflete muitas dessas disputas vindas dos campos citados.

---

<sup>4</sup> <http://www.uel.br/projetos/lenpes/>

*IΦ-Sophia*

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

## **2. Os Desafios inerentes e permanentes para a educação e para o ensino de Sociologia.**

Um conjunto de desafios continuam: definição de currículos/conteúdos nacionais e locais; elaboração de materiais didáticos; formação de professoras e professores; pesquisas e espaços de formação continuada na pós-graduação. Temos desafios de lutar pela manutenção de programas, tais como, o PIBID, que redimensionaram a formação de professores nas universidades e faculdades com cursos de licenciaturas. As reformas educacionais precisam resolver o problema de como contratar e organizar o trabalho dos docentes nas escolas. É uma lástima ainda não termos os contratos que concentrem os docentes em uma escola, ou no máximo duas escolas. Uma tragédia que haja resistência ao cumprimento da lei do Piso Nacional e dos 33% de hora atividade para os Professores! Há um conjunto de desafios que são conjuntos e não específicos da Filosofia e da Sociologia. Mas, que nós temos o dever de refletir e ajudar a construir soluções para esses problemas. Nesse curto espaço, não vou focar nesses desafios, mas registro que eles são condicionantes para o sucesso do ensino de Filosofia e Sociologia.

Decidi falar sobre um desafio que é permanente: há uma instabilidade típica das sociedades modernas que teremos que lidar constantemente. A sociedade é fragmentada, com muitos grupos e interesses, tudo em constante mutação. Assim, nenhuma conquista será duradoura sem vigilância permanente e as propostas de educação são, também, alvos dessas disputas e mudanças.

Durkheim, quando estudou a evolução do ensino na França, em 1904-1905, especialmente no capítulo em que trata da definição do ensino secundário no século XIX, já observava como o problema da diversificação cultural incidia sobre os planos de ensino, provocando uma variação enorme em curto prazo de tempo,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

**“O que marca em primeiro lugar ao empreender-se a história dos planos de estudos no século XIX, é sua extraordinária instabilidade.** Foram contados não menos de quinze que se sucederam uns aos outros. Gréard compilou todos os decretos, circulares, portarias que introduziram modificações de maior ou menor importância nos liceus e colégios; de 1802 até 1887, houve nada menos de que setenta e cinco, sessenta e quatro deles antes de 1870. **Os programas vivem um movimento perpétuo.** Há um ensino, sobretudo, cuja sorte varia, ao menos aparentemente, da maneira mais caprichosa: o das ciências. Vê-se ora dilatar ao longo da série das aulas entre as quais se divide, com uma maior ou menor igualdade; ora, ao contrário, concentrar-se num único ano, usualmente no último; ora, enfim, vê-se relegado fora dos quadros regulares e cai para a posição de ensino acessório. Ora as ciências são unidas às letras, ora são separadas delas. Numa palavra, estão num estado constante de nomadismo.” (DURKHEIM, 1995, p.287, grifos meus) “

A variedade de conteúdos e orientações cria uma situação de constante “modernização” dos currículos. Em fenômenos semelhantes no campo das ciências e das ideias, Merton encontra as justificativas para a sociologia do conhecimento,

“A sociologia do conhecimento torna-se pertinente num determinado complexo de condições sociais e culturais. Devido à intensificação dos conflitos sociais, as diferenças entre as atitudes, valores e modos de pensar dos grupos vão-se acentuando, a ponto de a orientação comum que os reunia anteriormente ser obscurecida por diferenças incompatíveis. Não se trata apenas de formação de vários universos de pensamento mas de que a simples existência de qualquer um deles desafia a validade e a legitimidade das demais.” (MERTON, 1967, p.83)

Ressalta-se que os estudos da sociologia do conhecimento nos ajudam a entender um dos nossos desafios permanentes: a provisoriedade e a diversidade dos modos de pensar e agir em disputa. <sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Não há espaço neste texto para aprofundarmos mais essa discussão. Mas, outra perspectiva de compreensão dessa característica de luta permanente por posições/ideologias poderia ser por meio do conceito de hegemonia de Gramsci. Aqui, o que importa reconhecer é que a inclusão da Filosofia e da Sociologia, bem como de outras disciplinas, nos currículos das escolas nunca será definitiva e/ou permanente.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O aparecimento de vários universos de pensamento cria novos problemas para a epistemologia, assim como se pode acrescentar, para a definição de planos de ensino e de currículos. A fragmentação dos grupos, das classes e frações de classes, além de outras formas de associação, cria uma série de sentidos na estruturação das personalidades e das práticas sociais.

“Quanto mais uma sociedade se diversifica, tanto maior diversidade de audiências comporta, tanto maior a variedade dos focos de interesse científico, de formulações conceituais, de processos de verificação de supostos conhecimentos. O estabelecimento de liames entre cada um desses públicos, tipologicamente definidos, e sua posição social correspondente tornarão possível, através da Wissenssoziologische, a compreensão das variações e conflitos de pensamento dentro de uma sociedade, problema que vem necessariamente sendo negligenciado por toda teoria emanacionista. (MERTON, 1967, p.117).”

Merton (1967) sintetiza a problematização de Mannheim (sociologia do conhecimento) sobre a relação entre pensamento e substrato social, sobre a fase de relativização das diferentes correntes filosóficas, psicológicas e sociológicas de pensamento, o que quer dizer, a autonomização dos pensadores na sociedade moderna, a emergência da *intelligentsia*, diversifica as posições, as ideologias e as utopias.

Lidar com isso significa estar vigilante e buscando consolidar algumas tradições. Um evento como este que se intitula “Virada Filosófica 500 anos de utopia”, é muito forte nesse sentido. Anuncia que a Filosofia tem uma tradição, longa tradição! São marcos que deveremos sempre lembrar à sociedade e aos grupos que pensam diferente ou que não sabem de nossa história.

Temos que entender que nossas disciplinas, assim como outras<sup>6</sup>, passam por questionamentos sobre a necessidade real de serem ensinadas nas escolas e universidades. Esse questionamento é legítimo. Como quando os estudantes nos

---

<sup>6</sup> Educação Física, Física, Química, Línguas Estrangeiras, História, Geografia. Observe-se que História e Geografia foram fundidas em Estudos Sociais na Reforma de 1971. Física e Química e Biologia em “Ciências”. As disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática são as duas únicas que têm conseguido consenso



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

perguntam “para que Sociologia?” Nós temos, sim, que tentar responder a essa questão. E vamos ter que respondê-la sempre, a cada início de aula, de semestre, de ano e de novos governos e gestores. Cada vez que respondemos essa pergunta ajudamos nossa ciência a tornar-se social, como diz Bachelard: “Mas, à proporção que uma ciência se torna social, isto é, fácil de ensinar, ela conquista bases objetivas.” Gaston Bachelard, *A formação do espírito científico*, 1996 [1938].

Na esperança de que continuemos prontos para as tarefas de convencimento, diálogo e construção de uma educação democrática e plural, concludo minha exposição e, mais uma vez, agradeço a organização e a todos vocês presentes!

### Referências

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996 [1938].

DURKHEIM, Emile. **A Evolução pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MANNHEIM, Karl. **Ideologia e utopia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

MANNHEIM, K. O problema de uma Sociologia do Conhecimento. In: MANNHEIM, K; MERTON, R.K.; MILLS, C. W. **Sociologia do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MERTON, Robert K. Sociologia do Conhecimento. In MANNHEIM, K; MERTON, R.K.; MILLS, C. W. **Sociologia do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

SILVA, Ileizi L. Fiorelli. **Das fronteiras entre ciência e educação escolar: as configurações do ensino das Ciências Sociais/Sociologia, no Estado do Paraná (1970-2002)**. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2006.

BRASIL. Parecer CNE/CEB n.º 38/06, de 07/07/2006, que dispõe sobre a inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio;

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n.º 04/06, de 16/08/2006**, que altera as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;



**IΦ-Sophia**

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

PARANÁ. **Lei Estadual n.º 15.228/06, de 25/07/2006**, que institui as disciplinas de Filosofia e de Sociologia na Matriz Curricular do Ensino Médio no Estado do Paraná;

PARANÁ. CEE. **Deliberação n.º 06/06-CEE/PR**, que fixou as normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia na Matriz Curricular do Ensino Médio nas instituições do Sistema de Ensino do Paraná;

PARANÁ. CEE. **Indicação n.º 02/06**, que acompanha Deliberação n.º 06/06-CEE/PR;

BRASIL. **Lei Federal 11.684/08**, aprovada em 02/06/2008, que alterou o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio;